

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS BOLSISTAS

GLEDIANE SALDANHA GOETZKE DA ROSA¹; LOURDES MARIA
BRAGAGNOLO FRISON²

¹*Universidade Federal de Pelotas – glediane_gr@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas –lfrison@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Uma das maiores queixas dos estudantes dos cursos de licenciatura é a falta de contato com a realidade escolar durante o tempo do curso. Contato este que acontece, muitas vezes, apenas durante o período de estágio, mas que é insuficiente para que se compreenda efetivamente a realidade escolar. Como forma de amenizar esta carência de práticas reais em contexto de salas de aula, uma alternativa que se tornou realidade foi a criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Programa este que tem como um de seus objetivos apoiar os estudantes das licenciaturas para atuarem na docência e investir na formação dos futuros educadores, estreitando seu vínculo com os professores das escolas da rede pública municipal e estadual.

O PIBID é uma iniciativa do MEC (Ministério da Educação) em parceria com a CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), que objetiva investir no aperfeiçoamento e na valorização da formação de professores para a educação básica, a partir da concessão de bolsas a alunos de cursos de licenciatura em Universidades participantes do programa.

No ano de 2010, ingressou neste programa, o curso de Pedagogia da UFPel – Universidade Federal de Pelotas – contando com 20 acadêmicas bolsistas que tinham como objetivo principal aprender a ser professor atuando como tal, aprender não só com a teoria, mas a partir de vivências reais. Embora as acadêmicas soubessem o que queriam aprender, foi necessário grande investimento por parte das coordenadoras e das próprias acadêmicas, para que elas aprendessem no decorrer do trabalho o como aprender, para ensinar, ou seja, passassem a regular ativa e intencionalmente seu processo de aprendizagem.

Autorregulação da aprendizagem foi a forma que se buscou para que as pibidianas pudessem traçar um planejamento com vistas a alcançar um determinado objetivo, selecionando estratégias apropriadas para execução das atividades e, posteriormente, avaliando seu trabalho, para, se necessário for, redimensionar as propostas previstas. Salienta-se que o construto da autorregulação da aprendizagem abarca aspectos relacionados a diversas teorias da aprendizagem e, é definido, como um processo através do qual o sujeito organiza mecanismos que o auxiliem a aprender.

Com base nestas informações, o objetivo deste texto é apresentar a análise dos memoriais de quinze bolsistas do Programa, e que compõem parte da pesquisa “Autorregulação da aprendizagem na formação dos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência do curso de Pedagogia/UFPel”.

2. METODOLOGIA

Conforme já citado, esta análise é parte de um recorte da pesquisa maior (já citada), tendo-se como objetivo verificar as contribuições do Pibid para a formação dos acadêmicos bolsistas.

O corpus desta análise foram os memoriais construídos por quinze estudantes que exerceram atividades em turmas de 1ºs e 2ºs anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Núcleo Habitacional Getúlio Vargas durante sua atuação como bolsistas do PIBID.

O memorial foi uma das atividades solicitadas pelas professoras orientadoras, e foi construído ao longo de, aproximadamente, dois anos. Estes memoriais serviram como ferramenta de acompanhamento do trabalho desenvolvido pelas bolsistas, no qual foram registrando sua prática autobiográfica, destacando aspectos que julgassem significativos na sua formação enquanto bolsistas do programa. O registro dessas experiências, na forma de um memorial, produziu como afirma Souza (2006, p. 60),

[...] um efeito formador por si só. Isso porque coloca o autor no campo de reflexão, de tomada de consciência de sua existência, de sentidos estabelecidos à formação ao longo da vida e as possibilidades formativas nas experiências vividas.

Os memoriais analisados foram escritos pelas bolsistas e teve início em novembro de 2010, sendo finalizada em abril de 2012. Neste percurso os memoriais foram lidos/relidos, escritos/reescritos de acordo com a reflexão pessoal de cada pibidiana. Posteriormente, a partir da análise buscou-se encontrar indicadores capazes de apontar aspectos relevantes que contribuíram para a formação dos acadêmicos bolsistas do pibid.

Para a realização da análise utilizou-se a técnica de análise de conteúdo que segundo Moraes (1999) constitui-se de um conjunto de técnicas e instrumentos empregados para a compreensão e o processamento de dados científicos. Para este autor, a análise de conteúdos comporta cinco momentos, sendo eles: 1) Preparação das informações; 2) Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3) Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4) Descrição; 5) Interpretação.

Segundo Bardin (1977), a técnica de análise de conteúdo é um instrumento de análise interpretativa, e uma das mais antigas técnicas de análise de pesquisa. Através da técnica de análise de conteúdo foi possível então, reinterpretar os memoriais e atingir uma compreensão de seus significados em um nível além de uma leitura comum (MORAES, 1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise dos dados, buscou-se encontrar indicadores capazes de apontar aspectos relevantes para a formação profissional das bolsistas decorrentes de sua participação no programa, o que resultou na definição de três categorias: Trajetórias de vida: o caminho percorrido; Formação docente e o papel do educador; PIBID: espaço de experiências e aprendizagens.

Na tabela abaixo apresentamos as três categorias de análise elencadas seguidas dos indicadores que as revelam, bem como a frequência com que estes fatos apareceram nos memoriais das pibidianas.

Categorias	Indicadores	Nº de bolsistas	Total de frequência
Trajétorias de vida: o caminho percorrido	Escola e vida	12	80%
	Carreira Docente: Caminhos e descobertas	10	67%
Formação docente e o papel do educador	Universidade Curso de pedagogia	09	60%
	Papel do professor	08	53%
	Crescimento Pessoal e profissional.	09	60%
Pibid – espaço de experiências e aprendizagens	Pibid: Aprendizagens e reflexões	14	93%
	Trabalho Com Projetos; Atuação em	08	53%
	Parceria	12	80%
	Articulações: Universidade/escola.	08	53%
	Reuniões Pibid e coordenadoras		

Tabela 1: Categorias de análise e indicadores

A primeira categoria de análise abordada é trajetórias de vida: o caminho percorrido, na qual apareceram dois indicadores, escola e vida, que foram encontrados em 12 memoriais (80% das bolsistas); Carreira docente: caminhos e descobertas citado em 10 memoriais (67%). Na maioria dos memoriais, as bolsistas, mesmo que de forma sucinta relataram parte de suas histórias pessoais, principalmente, no que concerne à escolha de sua profissão. Muitas acadêmicas apontaram que atuar na docência era um desejo que sempre as acompanhou, desejo este manifesto ainda nas brincadeiras infantis. No entanto, este fato não é comum a todas as bolsistas.

Durante a análise dos memoriais foram encontradas evidências que permitiram identificar que, ao longo da formação docente e atuação no programa, as pibidianas que, inicialmente manifestaram-se ingressar no curso de Pedagogia, sem saber o que queriam fazer, mostraram-se, posteriormente convictas do que buscavam e queriam, o que pode ser avaliado como extremamente positivo, se for considerado que estas alterações são resultado do trabalho e envolvimento ativo na realização de práticas escolares oportunizadas pelo projeto Pibid.

A segunda categoria abordada é a formação docente e o papel do educador, na qual foram encontrados 03 indicadores, Universidade Curso de Pedagogia apontado em 09 memoriais (60% das bolsistas), Papel do professor em 08 memoriais (53%) e Crescimento Pessoal e profissional em 09 (60%). Em vários trechos dos memoriais percebeu-se que as bolsistas já traziam ideias prévias quanto ao que é ser professor e como deve ser desempenhado este papel, o que com sua inserção na universidade e nas escolas acabou sofrendo alterações ou, ao contrário, houve reforçamento de acordo com a experiência vivida.

Ao longo dos memoriais as bolsistas apresentaram elementos capazes de nos fazer concluir, que as aprendizagens possibilitadas pela participação no programa favoreceu o acontecimento de um processo reflexivo acerca da sua formação docente e do papel do educador, bem como, o amadurecimento e a clarificação da responsabilidade que é mediar o processo de aprendizagem dos alunos. Ao concluir destaca-se o que Freire (1996, p.22) diz “ensinar não é só transferir conhecimentos”(…)“quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A última categoria abordada, Pibid: espaço de experiências e aprendizagens, no qual foram encontrados 04 indicadores, Pibid: Aprendizagens e reflexões, em 14 memoriais (93%); Trabalho com Projetos: Atuação em parceria encontrados em 08 (53%); Articulações: Universidade/escola citados em 12 memoriais (80%) e Reuniões Pibid e coordenadoras, em memoriais de 08

bolsistas (53%). Nesta categoria, os memoriais apontam aspectos referentes as aprendizagens construídas no âmbito do programa, no qual a vivência de experiências proporcionadas pelas ações propostas no PIBID aparecem impregnadas de reflexão sobre as práticas realizadas dentro do programa.

Infere-se, que, em relação a esta categoria, aprender e ensinar são ao mesmo tempo uma busca e um desafio que se deve consolidar a partir da ação-reflexão-ação dos envolvidos em um processo. Torna-se fundamental, portanto, possibilitar aos sujeitos que reflitam constantemente sobre sua prática, isto é, que façam da própria experiência uma importante fonte de construção de saberes.

Com base na análise realizada nos memoriais das bolsistas, pode-se afirmar que o PIBID constituiu-se como importante instrumento de aprendizagem para a formação das bolsistas, sendo considerado um potencializador da autorregulação da aprendizagem das estudantes envolvidas, estimulando-as a estabelecerem objetivos, planejarem e refletirem constantemente sobre sua prática.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise dos memoriais, percebeu-se que entre os pontos mais importantes destacaram-se aqueles relativos à formação profissional em contato com a realidade escolar e as aprendizagens decorridas neste processo, no qual as práticas de planejamento, ação e reflexão (autorreflexão) objetivaram investir na formação dos pibidianos. É possível concluir que as ações realizadas no PIBID Pedagogia e o investimento do programa para qualificar o processo de formação profissional beneficiaram de forma bastante significativa a formação docente dos bolsistas e a formação de alunos autorregulados, além de qualificar as aprendizagens construídas ao longo deste processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977/ 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Educação**: Revista da Faculdade de Educação, Porto Alegre: PUCRS, v. 22, n. 37, p. 7-31, 1999.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida e formação. In: Revista **Educação em Questão**. v. 25, n. 11, jan./abr. 2006- Natal- RN: EDUFRRN, Editora da UFRN, 2006.

Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> (Acesso em Julho de 2013)